

**Feminismo negro e capoeira: práticas educativas e empoderamento de mulheres
negras: um estado da arte**

Tais Rodrigues Silva
Universidade Estadual da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: taisrodriguessilva@hotmail.com

Ana Luiza Salgado Cunha
Universidade Estadual da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: ana.luiza@uesb.edu.br

68

Palavras-chave: Feminismo Negro. Capoeira. Mulheres Negras

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país afrodescendente, sendo assim a cultura dos nossos ancestrais está presente em vários espaços artísticos, históricos, sociais e culturais. Contudo, há uma visão preconceituosa e de apagamento dessa cultura vinda do racismo estrutural. Ao longo do tempo, representatividades negras buscaram de forma individual ou coletiva o espaço que lhes foi negado. “Somos uma cultura sincrética, um povo novo, que apesar de fruto da fusão de matrizes diferenciadas, se comporta como uma só gente, sem se apegar a nenhum passado” (Ribeiro, 2000 Cap.1).

No contexto contemporâneo, o empoderamento e as (re)existências étnico-raciais, femininas e culturais surgem como temas centrais nas discussões acadêmicas e sociais. Portanto, este resumo expandido, se propõe a investigar essas discussões, focalizando especificamente a interseção entre o Feminismo Negro¹, e a Capoeira² como expressão artística, cultural, de empoderamento e educativo. Serão analisadas através do Estado do Conhecimento, as pesquisas mais recentes sobre o tema, buscando compreender o panorama atual das práticas educativas que integram a Capoeira e o feminismo negro,

¹ Utilizaremos o termo Capoeira com “C” maiúsculo para referenciá-la como patrimônio cultural brasileiro, que engloba todo o processo histórico cultural de sua construção, como uma manifestação de espaço/tempo.

² Feminismo negro tem como premissa lutar pelos direitos femininos centralizando as discussões de pautas raciais, de mulheres negras.

Realização:



Apoio:



bem como seu impacto no empoderamento das mulheres negras e na igualdade étnico-racial.

Ao atualizar o estado do conhecimento, o artigo contribuirá para o avanço do conhecimento sobre como o feminismo negro e a Capoeira podem ser mobilizados como ferramentas de transformação social e educacional, particularmente no que diz respeito ao empoderamento e à promoção da igualdade étnico-racial de mulheres negras na educação das relações étnico-raciais. Segundo Brandão et al. (1986, p. 7) o termo “Estado da do Conhecimento” é originário da literatura científica americana e tem por meta “realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área”.

A justificativa baseia-se em minha jornada pessoal como mulher negra lésbica, e nas práticas de dominação geralmente pautadas na cultura do machismo patriarcal, misoginia e sexismo e acontecem baseadas principalmente na falácia da supremacia biológica masculina branca. Segundo bell hooks³ (2004) o patriarcado é um sistema político-social que insiste que os machos são inerentemente dominantes, superiores a tudo e todos considerados fracos, especialmente o feminino, e dotados do direito de dominar e governar os fracos e de manter essa dominação através de várias formas de terror psicológico e violência.

O feminismo negro dialoga concomitantemente entre/com as encruzilhadas, digo, avenidas identitárias do racismo, cisheteropatriarcado e capitalismo. O letramento produzido neste campo discursivo precisa ser aprendido por lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, (LGBT), pessoas deficientes, indígenas, religiosos do candomblé e trabalhadoras. Visto isto, não podemos mais ignorar o padrão global basilar e administrador de todas as opressões contra mulheres, construídas heterogeneamente nestes grupos, vítimas das colisões múltiplas do capacitismo, terrorismo religioso, cisheteropatriarcado e imperialismo. (Akotirene, 2019, p. 16)

Apesar dos avanços na promoção da equidade étnico-racial e de gênero, persistem desafios significativos na educação das relações étnico-raciais, especialmente no que diz respeito ao empoderamento de mulheres negras. Diante disso, questiona-se: como as práticas educativas que envolvem o feminismo negro e a Capoeira têm sido

³O nome artístico escolhido pela autora era uma homenagem à sua avó e ela preferia grafar com letras minúsculas como uma forma de protesto contra o ego acadêmico, no qual ela achava importante elevar o conteúdo e não a pessoa.

implementadas e como têm contribuído para o empoderamento dessas mulheres no contexto da educação das relações étnico-raciais?

METODOLOGIA

O processo metodológico adotado foi uma revisão de literatura ou estado do conhecimento, examinando a produção de artigos, teses e dissertações nos anos 2013 a 2023, em plataformas em nível nacional: SciELO⁴, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁵ e repositório da UNEB (Plataforma Saber Aberto)⁶. Segundo Ferreira (2002, p. 258), o “Estado do conhecimento” traz o desafio de ir além do mapeamento das produções científicas em diferentes campos do conhecimento, épocas e territórios, essa metodologia de caráter inventariante e descritiva busca conhecer “em que condições as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzidas”. Utilizou-se dos seguintes descritores: “Feminismo Negro”, “Mulheres e Capoeira”, “Práticas Educativas de Capoeira e Feminismo”, “Mulheres Negras na Capoeira”, “Capoeira e Educação das Relações Étnico-Raciais”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resumo expandido destaca a relevância e o impacto do trabalho realizado pelo grupo VIVA´s, através da produção de conhecimento embasado em discussões em grupo e evidências sociais. Ao compartilhar os resultados dessas discussões por meio de uma pesquisa, os membros do grupo têm a oportunidade de expandir sua influência no campo dos estudos feministas e de gênero, fortalecendo assim seu papel como agentes de mudança social. Esta pesquisa se deu, a parti de uma análise comparativa das pesquisas atuais no campo, através de revisão de literatura. O método consiste em uma revisão

⁴ SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de vários países da América Latina e Caribe, incluindo Brasil, com o objetivo de aumentar a visibilidade, acessibilidade e qualidade da produção científica regional.

⁵ A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é uma plataforma que integra e dissemina teses e dissertações defendidas em instituições de ensino superior brasileiras, promovendo o acesso aberto e a visibilidade da produção científica nacional.

⁶ A pesquisa desta plataforma está em andamento.

Realização:



Apoio:



crítica e abrangente da literatura existente em uma área específica de pesquisa. Ele permite aos pesquisadores identificar lacunas no conhecimento, tendências emergentes e áreas potenciais para futuras investigações. (Ferreira, 2002).

No levantamento feito uma revisão de literatura de artigos científicos, teses e dissertações, em plataformas em nível nacional: SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foi utilizado os descritores: “Feminismo Negro”, “Mulheres e Capoeira”, “Práticas Educativas de Capoeira e Feminismo”, “Mulheres Negras na Capoeira”, “Capoeira e Educação das Relações Étnico-Raciais”. O levante contou também com alguns critérios de seleção como: Últimos dez anos de 2013 a 2023; Área temática: Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas; Idioma: Brasil.

Quadro 1 – Número de textos encontrados na pesquisa

DESCRITOR/PLATAFORMA	SCIELO	BDTD
Feminismo Negro	38	957
Mulheres e Capoeira.	0	53
Práticas Educativas de Capoeira e Feminismo.	0	7
Mulheres Negras na Capoeira.	0	32
Capoeira e Educação das Relações Étnico-Raciais.	0	14

Fonte: Produzido pelas autoras.

Os trabalhos selecionados destacaram principalmente os temas de “Interseccionalidade”, que foi a palavra mais mencionada, refletindo a complexa interação entre diferentes formas de discriminação e opressão. Além disso, os conceitos de “Decolonialidade” e “Colonialidade” foram amplamente discutidos, apontando para a necessidade de questionar e superar as estruturas coloniais de poder que ainda influenciam as relações sociais e educativas. No entanto, foi observado que, embora o feminismo seja abordado em várias pesquisas, há uma carência de discussões específicas sobre mulheres negras e mulheres negras na Capoeira, indicando uma área que necessita de maior aprofundamento e foco nas pesquisas futuras para melhor compreender e abordar as experiências e desafios únicos enfrentados por essas mulheres.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

A investigação sobre a interseção entre Feminismo Negro, Capoeira e Práticas Educativas tem revelado contribuições significativas para o empoderamento de mulheres negras na educação das relações étnico-raciais. Através de uma revisão abrangente da literatura e atualização do levantamento de literatura, este estudo identificou lacunas relevantes e destacou tendências emergentes, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de opressão e resistência. Os resultados preliminares indicam a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e culturalmente relevantes. À medida que a pesquisa avança, espera-se que os achados forneçam diretrizes práticas para educadores e formuladores de políticas públicas, reforçando o compromisso com a justiça social e a valorização da diversidade cultural na educação.

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade: Feminismos Plurais**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2019.
- ALMEIDA F, N. S. **O Estado da Arte ou Estado do Conhecimento: mapeamento e discussão da produção acadêmica**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, agosto 2002.
- BRANDÃO, Z.; Baeta, A. M. B; Rocha, A. D. C. **(Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 19862. Ed 2.
- CARNEIRO, S. **Enegrecer o feminismo: A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**. In: ASHOKA EMPREENDIMIENTOS SOCIAIS; TAKANO CIDADANIA (Org.). Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003.
- FERREIRA, N. S. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, 79, 2002.
- hooks, B. **Ensinar a transgredir. A educação como prática da liberdade**. Nova Iorque/Londres: Routledge.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Cap1.

Realização:



Apoio:

